



UNICAMP

REFERENCIAÇÃO E PROGRESSÃO TÓPICA EM UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA

Autor: Beatriz Ferreira Silva (beatriz.ai@gmail.com) Orientação: Profa. Dra. Anna Christina Bentes

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL)

Apoio: CNPq- PIBIC

Palavras-chave: Referenciação – Tópico discursivo – Interação

I. Introdução:

As entrevistas televisivas caracterizam-se como gênero discursivo bastante diversificado: nesses espaços interacionais notamos que, não raro, vozes sociais bastante díspares encontram-se reunidas, o que contribui para que as entrevistas constituam-se como espaços discursivos marcados pela negociação de sentidos. É o que ocorre, por exemplo, na entrevista concedida pelo *rapper* Mano Brown ao programa Roda Viva, da TV Cultura, em 2007 (AQUINO *et. al.*, 2000).

Assim, procuramos descrever a maneira como as principais estratégias de referenciação empregadas pelos sujeitos influem no gerenciamento tópico, em uma das mais polêmicas entrevistas do Programa Roda Viva.



II. Dispositivos analíticos

• Tópico Discursivo:

“Tópico é tomado no sentido de ‘acerca de’ que se fala, isto é, um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem”. Ao conceito de tópico foram atribuídas duas propriedades: centração e organicidade (JUBRAN *et al.*, 2006).

• Referenciação:

Uma relação complexa entre linguagem, mundo e pensamento, de modo que referir não se trata de etiquetar objetos do mundo, mas sim (re)construir objetos-do-discurso (MARCUSCHI, 2006).

3. Sistema de notação:

Para a análise do *corpus* procedemos à transcrição da entrevista selecionada, de acordo com o sistema de notação utilizado pelo Grupo de Pesquisa COGITES (“Cognição, Interação e Significação”) grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Edwiges Morato, na UNICAMP, e instituído para tratar de dados da língua falada à luz de aspectos textuais-conversacionais.

Linha:	Participante:	Fala:
1075	MB	não esse boné é duma:::... duma família da Zona Leste... “DRR”... é um::: uma posse né?... que inclui vários grupos de <i>rap</i> aqui de movimento cultural: né? do bairro [...]
1080	PLS	[(xx)]
1082	(x)	[(xx)]
1084	PLS	[a criminalidade]
1086	MB	[foi pra] homenagear os cara mesmo
1088	PLS	a ques-a questão da criminalidade dos bandidos \ realmente... que tão ali de frente que... tão armados \ que tá- ^o lá... a gente vê que-que eu te-eu tenho vou fazer cinquenta anos... e::: trinta de favela... né? e vi que mudou bastante... né? [...] .h como é que você vê assim: nesse tempo que você tem você tem de... você começou analisar a vida... .h como é que a-a malandragem mudou muito a-a::: o traficante mudou muito? ladrão mudou muito?... como é que tá hoje?
1096	MB	((sorrindo)) ô Mano... vou te falar (.) falar de traficante é foda eu eh:::... mesmo porque é como se a gente tivesse falando até dos nossos ... entendeu? os nossos amigo da nossa família dos nossos parceiro os cara tá lado a lado... muitas vezes é o traficante que nós tá falando...
1100	PLS	mas tô falando de sofrimento ... por exemplo aqui assim::: hoje em dia... né? são mais novos são mais velhos?... essa é a questão não é falar da- <u>do</u> traficante mas

IV. Comentários finais:

A (re)categorização dos referentes atua na negociação dos conteúdos textuais (pontos-de-vista), reformulando e redirecionando tópicos instaurados pelos participantes e, com isso, construindo a progressão tópica.

Até este ponto, o estudo indica que as (re)categorizações feitas por MB no interior dos tópicos instaurados pelos entrevistadores constituem um recurso de construção de seu "eu" social, marcado por certa resistência política e sócio-cultural.

Referências bibliográficas:

AQUINO, Z; FÁVERO, L; ANDRADE, M. (2000). “Papéis discursivos e estratégias de polidez nas entrevistas de televisão”. Revista Veredas, v. 4, n. 1.

JUBRAN, C. (2006). “Tópico discursivo”. In: JUBRAN, C.. & KOCH, I. (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil – Vol I: Construção do Texto Falado. Editora da UNICAMP, Campinas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

